

Ano 10, Vol XIX, Número 1, Jan-Jun, 2017, Pág. 419-429.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE ÀS TIC

Ana Paula Batista Lopes
José Lucas Pedreira Bueno
Suely Mascarenhas

RESUMO:

Este artigo desenvolve reflexões sobre a incorporação da tecnologia nos processos de ensino e aprendizagem, com ênfase para a presença da tecnologia nas instituições de ensino e na formação dos professores. Apresentamos algumas discussões historiográficas sobre o espaço dado para a capacitação para o uso de tecnologias nos cursos de licenciatura. Constatamos que a formação dos docentes ainda continua passiva diante da incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação TIC por motivos diversos os profissionais que estão em sala de aula possuem poucas competências no uso de tecnologias em sala de aula.

PALAVRAS CHAVES: Capacitação; Ensino-Aprendizagem; Tecnologias de Informação e Comunicação TIC.

ABSTRACT:

This article develops reflections about the incorporation of technology in the processes of teaching and learning, with emphasis on the presence of technology in educational institutions and in the training of teachers. We present some historiographical discussion about space given to capacity building for the use of technology in graduate courses. We found that the training of teachers is still passive on the incorporation of information and communication technologies ICT for various reasons that are professionals in the classroom have few skills in the use of technology in the classroom.

KEY WORDS: Capacity building; Teaching -Learning; Information and communication technologies (ICT).

INTRODUÇÃO

Para refletirmos sobre a educação partiremos de uma abordagem crítica, transformadora e emancipatória que emerge da pedagogia crítica¹ que tem como base a interpretação da realidade social. Para tanto, partiremos da concepção teórica de

¹ Autores que trabalham nessa perspectiva: Paulo Freire, com a “educação libertadora”, e Dermeval Saviani, com a “pedagogia histórico-crítica”.

Demerval Saviani que nos auxiliará na compreensão do fenômeno educativo, desde a necessidade lógica de descobrir, nos fenômenos e nas categorias mais simples (o empírico) para chegar à categoria síntese de múltiplas determinações (concreto pensado).

Desse modo, a organização da sociedade para a (re)produção da vida e o seu caráter histórico é base para a compreensão de como se organizou a sociedade através do tempo e as formas históricas das relações sociais estabelecidas pela humanidade.

Partindo de uma perspectiva crítica compreende-se que a educação deve comprometer-se com a formação de seres humanos empenhados e responsáveis, cujo engajamento social, histórico e político é a construção de sociedades justa e com amplo acesso às informações que coloquem o bem estar e o conhecimento humano em primeiro plano.

A partir da concepção pedagógica crítica, iremos abordar o uso das TICs como uma proposta de intervenção no espaço escolar visando com ações educativas para a formação humana crítica, para compreensão e ação transformadora do espaço social em que estamos inseridos.

O avanço das tecnologias trouxe significativas contribuições para o progresso cultural e científico dos indivíduos nos diferentes espaços que estão inseridos. A educação não deve ficar ausente desse processo, pois ele proporciona aos sujeitos envolvidos com o ensino-aprendizagem o enfrentamento de novos e grandes desafios. O conhecimento sobre as tecnologias da informática nos cursos de formação de professores é, portanto, imprescindível.

A escolha das TIC para mediar à aprendizagem já é amplamente aceita, cada dia que passa é maior o uso de tecnologias, e estas têm atingido várias esferas da vida social. E com a educação não seria diferente. Nas escolas a aceitação de recursos tecnológicos tem sido muito grande, tanto da parte dos alunos como dos professores. As aulas tradicionais, baseadas no quadro e no giz, têm sido substituídas por aulas mais dinâmicas, com o uso de diferentes recursos audiovisuais, práticos e vivenciados pelos alunos.

Em função disso os cursos de licenciatura devem qualificar os futuros profissionais para a utilização de ferramentas didáticas e pedagógicas em suas futuras

atividades de ensino. Os recursos da tecnologia de informação e comunicação podem colaborar como meios de auxílio no processo de aprendizagem dos discentes.

Nas últimas décadas a visão de que a tecnologia era apenas voltada ao computador foi superada, tendo em vista a internet promover uma maior integração multivariada de informações. (MATTOS, 2008).

Então, é importante observar que a comunidade escolar, aos poucos, já faz parte deste contexto e para desempenhar seu papel de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve esta aberta a novos modelos, hábitos, comportamentos, para que por sua vez possa potencializar transformações, levando, a formação na íntegra do indivíduo. As tecnologias têm o poder de transformar e criar novas possibilidades para o ensino e aprendizagem no ambiente escolar, possibilitando oferecer e transmitir um conhecimento assimilado a formação do indivíduo.

Buscar-se-á compreender a importância das atividades realizadas em um espaço informatizado e sua contribuição para uma aprendizagem significativa dos acadêmicos para que estes não fiquem dispersos diante dos avanços tecnológicos e que possam, através deste conhecimento, buscar melhorar a prática educativa dentro da sala aula que atuarão. O domínio dessas estratégias e recursos tende a despertar nos discentes o interesse pelo conteúdo e pelas atividades realizadas estimulando os profissionais ao trabalho na área de educação.

Bem como, averiguar e avaliar como o uso das tecnologias está sendo trabalhada no curso de pedagogia da UFAM- Universidade Federal do Estado do Amazonas e, também professores da rede pública estadual que já concluíram o curso de graduação sendo que o mesmo, pode se tornar um instrumento rico e formidável no processo de ensino aprendizagem.

No primeiro momento apresentaremos um relato bibliográfico sobre a tecnologia e seu potencial facilitador na educação e, como uma ferramenta primordial de apoio que auxilia o professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, para que os seus discentes construam o conhecimento. No segundo momento passaremos a analisar o processo de formação de professores.

A TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Nos cursos de formação de professor das universidades brasileiras não se tem priorizado o uso das tecnologias para a qualificação didática dos docentes, muitos dos profissionais estão se formando sem haverem tido acesso às noções básicas de Informática na Educação. É no processo de formação dos profissionais da educação que deve ser englobada, além das teorias de aprendizagem e conhecimentos pedagógicos, a didática de como construir o conhecimento com os discentes.

As tecnologias são recursos auxiliares da prática pedagógica do professor, no entanto, a inserção destas em sala de aula deve ser acompanhada e articulada com metodologia adequada às necessidades dos alunos, do espaço utilizado, às finalidades da aula para que essa utilização seja adequada e significativa.

O uso de recursos inovadores não significa o rompimento com as visões e estratégias tradicionais de ensino, ao contrário, podem alimentar práticas tradicionais em roupagem tecnológica. As concepções de Educação, na qual o aluno vem até a escola sem nenhuma bagagem de conhecimento com a “cabeça vazia” e caberia à escola depositar os conhecimentos e habilidades intelectuais através de provas e exames, embora superadas no plano teórico ainda estejam presentes nos espaços de ensino.

É necessário conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo de modo crítico, criativo, consciente do potencial transformador da aprendizagem escolar. Para que haja a concretização do trabalho docente é essencial o desenvolvimento de práticas didáticas, são elas que norteiam a relação pedagógica entre professor e aluno.

Quando sugerimos o uso das TICs como estratégia didático-pedagógica entendemos que para o uso desse recurso são necessários investimento em diferentes frentes, uma delas é aquisição de equipamentos pelas instituições de ensino em todas as instâncias, da educação básica ao nível superior, para que assim possamos sanar as novas demandas educacionais. A segunda frente é da preparação dos docentes, está começa no processo de formação e se estende no incentivo à educação continuada. Para que situações como a exibida abaixo, tão comum em nossa prática docente, sejam minimizadas.

1. Imagem



Disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-T-2K8OwU8Fo/U7EeRHEuQiI/AAAAAAAAAIY/5MqLq-TEpVI/s640/charge+tics.png>. Acesso 03/11/2016.

Entendemos que as TIC não solucionam problemas relativos à indisciplina, carência de estrutura, falta de investimento, déficit na formação docente, entre outros inúmeros desafios enfrentados na educação brasileira, mas seu uso está ligado ao contexto pedagógico e que ao incorporá-las o docente favorece a construção do conhecimento e a autonomia dos educandos para a continuidade no processo ensino-aprendizagem.

No entanto, o uso de tecnologias deve ser acompanhado por outras atividades que possibilitem o aproveitamento dos discentes para a temática abordada, tais como: oficinas pedagógicas, atividades em grupos sobre os problemas ambientais enfrentados na comunidade escolar, elaboração de textos para serem expostos em jornais locais acompanhados de mostras fotográficas, elaboração de vídeos-documentários.

Possibilitar que atuais e futuros docentes ampliem seus conhecimentos básicos de informática, fomentando a integração das tecnologias com as propostas pedagógicas, estudo de formas de gerenciamento na sala de aula com essas tecnologias têm sido motivo de constantes discussões e questionamentos debates.

Muitos docentes e demais profissionais da educação não sabem lidar com as tecnologias que estão invadindo a sala de aula, em ocasiões em que se depara com tais situações não se sentem preparados para tais desafios. Essa sensação de insegurança é justificada pela ausência de disciplinas que poderiam fomentar essa preparação nos cursos de licenciatura, a falta de preparo na formação é frequente e gera questionamentos sobre a necessidade de reformular a grade curricular não apenas no ensino médio, como também no superior.

Em que momento da formação é proporcionado aos futuros docentes os conhecimentos para o uso de tecnologias em sala de aula? Como aliar a tecnologia como recurso pedagógico no planejamento das aulas? De que modo os docentes podem conquistar a segurança para planejar aulas mais dinâmicas e criativas e de acordo com a proposta de ensino.

A escola precisa de professores criativos e com competência para realizar suas tarefas. É fundamental que a formação inicial professor deixe de ser baseada na transmissão de informações e passe para a construção de conhecimento. Para que isso ocorra o professor precisa ser formado para tornar-se o facilitador e o mediador dessa construção. (GOUVÊA, 1999). Diante disto, Stahl (2008, p.299) nos diz que, os professores precisam entender que a entrada da sociedade na era da informática exige habilidades que não tem sido desenvolvida na graduação, e que a capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica num currículo flexível, desafia o tradicionalismo e a filosofia educacional predominante, e para isso depende deles fazerem as mudanças necessárias.

Desse modo, tem sido debatida a formação de professores para o uso das tecnologias como meio de transformação no processo educacional. Segundo, Nóvoa (1992, p.29) para formação de professores, o desafio consiste em idealizar a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas. A formação deve ser entendida como um processo constante, integrado no cotidiano dos educadores e das escolas, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e organizacionais.

Ao se refletir nas alterações que a adoção de novas tecnologias promove na prática docente, faz-se necessário pensar na pessoa do professor e em sua formação que, não se dá apenas durante o seu percurso nos cursos de formação de professores, mas, durante todo o seu caminho profissional, dentro e fora da sala de aula. Faz-se necessário que o profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, possa fazer escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos.

A diferença didática não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas na compreensão das suas possibilidades. Mais ainda, na compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica por meio da aprendizagem colaborativa, a integração da tecnologia de computadores ao ensino.

Parte-se da ideia de que a produção do conhecimento necessita ser vista como uma construção social em ambientes que propiciem a interação, em que um grupo necessita trabalhar em conjunto para alcançar seus objetivos. A universidade como um ambiente de formação, pode beneficiar-se da aprendizagem colaborativa, cujos fundamentos são a participação ativa e a interação tanto dos acadêmicos como dos professores.

A PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS TECNOLOGIAS

Não há dúvidas que as tecnologias da informação e comunicação alteram a forma de ensinar e de aprender e, como consequência, exigem novas atitudes e práticas docentes. É evidente que a prática docente deve ser constantemente melhorada, repensada e atualizada, no entanto não basta apenas discutir, temos que incorporar novos métodos em nosso cotidiano.

São muitos desafios enfrentados no uso de TIC no ensino. Contudo, devido à falta de capacitação esses problemas tendem a aumentar. No contexto educacional alguns dos fatores desfavoráveis são: carga horária elevada, falta de acesso a cursos, oficinas e outras formas de aperfeiçoamento, carência de materiais nas escolas, a limitação do acesso a cursos de formação, situações essas que desencadeiam a desmotivação por parte dos profissionais em educação.

Dentre os projetos que envolvem o uso de TIC no processo de ensino aprendizagem podemos descrever alguns passos possíveis para sua aplicação bem sucedida. O primeiro passo seria a conscientização dos discentes de que as tecnologias que trazem para o ambiente escolar podem ser de grande valia para melhor compreensão, interatividade e assimilação dos conteúdos aplicados pelos docentes e, dessa forma, incentivar seu uso de modo satisfatório.

Orientações referentes ao uso dentro de sala de aula esses aparelhos, afinal estes não devem comprometer a aprendizagem. É necessário o uso consciente para que sua presença não represente o desvio da atenção dos objetivos propostos, como em telefonemas, envio de mensagens e músicas ou outras maneiras comprometam a aprendizagem. Para essa conscientização podem ser realizadas por meio de oficinas, palestras e dinâmicas que informem sobre aos diferentes usos que podemos fazer das tecnologias.

Em outro momento os alunos poderiam colocar em prática o uso de celulares, computadores e outros recursos para a aprendizagem através de pesquisas sobre o conteúdo apresentados, com músicas que trabalham a temática dada, com filmagens de aulas e eventos, uso de imagens, games educativos, que possam auxiliar na análise de fenômenos sociais antigos e atuais.

Atividades simples como fazer pesquisas voltadas para o estudo devem ser orientadas pelo docente partindo de questões, problemas e dúvidas colocadas de modo articulado a conhecimentos anteriores, para Minayo:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. (MINAYO, 2001, p.17).

Para quebrar com o pensamento baseado no senso comum e construir uma visão crítica da realidade deve-se ampliar o conhecimento científico baseado em pesquisas e leituras, criando condições para formação de um pensamento autônomo e crítico entre os estudantes.

Muitos trabalhos realizados em escolas e nas universidades voltados para a iniciação à docência estão inovando e inúmeros aspectos a vida escolar, podemos citar os projetos desenvolvidos por equipe de bolsistas PIBIDs em várias regiões do país. Esses e outros trabalhos têm inovado com métodos distintos de aprendizagem, com a

introdução de modo criativo de recursos como o datashow, notebooks, câmeras digitais, impressoras, celulares e outros. Em atividades de práticas de letramento midiático e jornalístico, desenvolvimento e uso de games para o ensino, análise de fontes, desenvolvimento de habilidades de calculo, entre outras.

O professor necessita conhecer as possibilidades metodológicas do uso das tecnologias e das contribuições que trazem para trabalhar o conteúdo, por meio de atividades criativas, conscientes e reflexivas do conhecimento, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar. Para isso faz-se necessário estimular a pesquisa, estar aberto à descoberta de novas metodologias e maneiras de aplicá-las, desenvolver a habilidade de permitir que o aluno justifique as hipóteses que construiu e as discuta.

Esse profissional interativo, exigente, aberto a mudanças, crítico, competente, comprometido, apenas será formado a partir de uma organização curricular inovadora que estabeleça novas relações entre a teoria e a prática; com investimento à capacitação docente que possibilite a aquisição de uma competência técnica que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico.

Para Luís Paulo Leopoldo Mercado a capacitação docente necessária para formar esse novo profissional passa pelos seguintes pontos:

Formar professores, neste contexto, exige:

- mudanças na forma de conceber o trabalho docente, flexibilização dos currículos nas escolas e as responsabilidades da escola no processo de formação do cidadão;
- socialização do acesso à informação e produção de conhecimento para todos;
- mudança de concepção do ato de ensinar em relação com os novos modos de conceber o processo de aprender e de acessar e adquirir conhecimento;
- mudança nos modelos/marcos interpretativos de aprendizagem, passando do modelo educacional predominante instrucionista, isto é, que o ensino se constrói a partir da aplicação do conhecimento teórico formulado a partir das ciências humanas e sociais que dariam fundamentos para a educação;
- construção de uma nova configuração educacional que integre novos espaços de conhecimentos em uma proposta de inovação da escola, na qual o conhecimento não está centrado no professor e nem no espaço físico e no tempo escolar, mas visto como processo permanente de transição, progressivamente construído, conforme os novos paradigmas;

- desenvolvimento dos processos interativos que ocorrem no ambiente telemático, sob a perspectiva do trabalho cooperativo.

Essa demanda para a formação docente exige mais do que mera vontade em qualificar-se, é necessário planejamento governamental, investimento em capital físico e humano, concursos públicos que garantam planos de carreira para os professores, reelaboração dos currículos, mudanças nas concepções de ensino, entre outras.

Como vemos, as mudanças na escola demandam transformações profundas na sociedade, resta-nos saber se as novas políticas voltadas para a educação caminham nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as Tecnologias de Informação e Comunicação e a educação estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, isso não é diferente dentro do ambiente escolar, alunos e professores estão inseridos neste meio, contudo é primordial que o professor esteja capacitado para que possa fazer interação com o aluno, pois sua influencia é fato na formação do sujeito contemporâneo.

Diante as mudança no comportamento em relação as tecnologia na sociedade atual é primordial que seja oferecido formação e capacitação aos docentes para que o mesmo possa está interagindo e contribuindo da melhor forma na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os Caminhos do Professor na era da Tecnologia – Acesso Revista de Educação e Informática. Ano 9 – numero 1. Abril 1999

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. Brasília: IV Congresso RIBIE, 1998. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/210M.pdf>

Acesso em: 11/10/2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

STAHL, Marimar M. A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Recebido: 20/11/2016.

Aceito: 20/4/2017.

Sobre os autores e contato:

Ana Paula Batista Lopes -Mestranda do PPGE-MEPE-UNIR paullapvh@hotmail.com

Instituto Federal do Amazonas – IFAM

José Lucas Pedreira Bueno – Prof. Dr. UNIR, PPGE-MEPE, jlucas@gmail.com

Suely Mascarenhas – Profa. Dra. UFAM, PPGE - suelyanm@ufam.edu.br